

A TESOUREIRA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA. (Sem estampilha.) Por anno..... 2\$40 « Semestre.... 1\$3 0 « Trimestre.... \$72	Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Maro n.º 48. Preço de cada numero avulso 4 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3 rs. por linha, repetição 2 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de parte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3 rs. por linha, e não contendo matérias em opposição ao nosso programma.	ASSIGNATURA. (Com estampilha) Por anno..... 2\$930 « Semes re.... 1\$560 « Trimestre.... \$850
---	---	--

GUIMARÃES 11 DE NOVEMBRO.

Tambem somos nós do numero d'aquelles que veem ameaçados os principios de justa e razoavel liberdade, que, mais na theoria do que na prática, vigoram em Portugal: tambem somos d'aquelles, que, pelo meio da instrucção popular e commum a ambos os sexos, desejamos contraminar o edificio ameaçado; porque estamos convencido, que o despotismo só pode nutrir no meio da ignorancia, assim como a liberdade no meio da illustração.

Nós não somos, dos que, querendo illudir os outros, se illudem a si mesmo. Não somos, dos que creem, ou dizem, que para triumphar a liberdade, basta desenvolver o seu estandarte!!

O estandarte não deu a liberdade a Portugal. Deu-a o braço potente que lo empunhava; deu-a a illustração desse punhado de bravos que o rodeavam, que, conhecendo a superioridade do homem sobre os outros animaes, souberam repellir um jugo, que estes suportam a seu pezar; deu-a a justiça da causa, que o acompanhava; deu-a a intolerancia, e perseguição; deram-a as forcas e os fuzilamentos; os carcereiros e as masmoras; os desterrados e as deportações; os golpes e as caçadas; os tributos amontoados até ás janelas das casas; os *donativos* forçados com o nome de *voluntarios*, as brigadas, os embargos, e trabalhos corporaes denominados *farinas*; o excessivo recrutamento, tanto da primeira, como da segunda linha, que, sem consistência ao estado; ás sciencias, e artes, arrebatava os filhos aos paes idosos, e invalidos — o marido e o pae ás amantes esposas e aos filhos innocentes; deu-a, sobre tudo, o manifesto auxilio do Céu, que nem sempre reserva para a vida eterna a punição das iniquidades dos homens.

É por isso mesmo, talvez, nos digam, que o systema liberal não pode ser abalado! — Illusão — Os factos que acabamos de relatar, pertencem á historia. A geração, que os presenciou, pode julgar-se morta. Os destinos de Portugal estão hoje nas mãos de quem ouve, lê, e não pode hereditar o que lhe dizem, e vê escripto; não faltando ao mesmo tempo, quem os indique como fabulosos.

A geração presente, que pode julgar-se cheia de vigor, é, geralmente fallando, muito mais liberal do, que a precedente, por isso mesmo que tem, inquestionavelmente, mais instrucção.

A faculdade que todos tem de poder communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos tem, em grande parte, produzido este bem, e não menos a liberdade de poder publical-os pela imprensa; mas estas garantias do cidadão, tão essenciaes á instrucção e liberdade do homem, tem sido coartadas na maior parte dos paizes, que se denominam livres, e Portugal não está exempto da possibilidade de ver sophismado, ou mesmo alterado, um dos mais valiosos artigos da sua constituição politica ficando a instrucção do povo unicamente dependente das doutrinas escolares, e das praticas parochiaes.

É esta a mina, com que pertencem fazer voar o rochedo, sobre que está firmada a bandeira da liberdade, e que é forçoso contraminar-a, ou disporem-se para os resultados.

Não julguem que um povo inteiro está á mercê d'algumas duzias, ou centos, de litteratos, com os quaes se falla todos os dias, e a diversas horas. Os portuguezes vão muito além d'aquelles que se matam para ir fazer corte ao seu rei defuncto, ou d'aquellas que se dão a morte, porque seu marido morreu; mas, na sua maior parte, estão muito áquem dos que tem os conhecimentos necessarios para poderem repellir o despotismo.

O que não ousa queixar-se d'uma violencia; o que não se atreve a recusar uma lista, que a auctoridade lhe impinge; o que não duvida trabalhar ao Domingo, mas não ousa trabalhar no dia do seu padroeiro com medo do castigo do Santinho; o que despreza toda a medicina para se entregar nas mãos d'uma *feliceira*, ao mandado da qual obedece cegamente, entregando-lhe aquillo de que pode dispor, e indo, por fim, pedir e roubar para mandar dizer missas pela alma do pae, do avô, ou bisavô, que anda dentro do seu corpo!.... O que isto e outras cousas faz!.... não está longe de crer, que os seus bens, e a sua vida são propriedade alheia, e que a bemaventurança se consegue com o goso dos bens mundanos d'aquelles que os dirigem ao supremo bem.

Deixem-se de partidos; deixem-se de rivalidades! Sem instrucção não pode haver liberdade. É necessario por uma barreira á instrucção que pretendem dar á nossa mocidade. Esta instrucção importa a ignorancia, e mesmo a derogação não só da Lei das Taboas do Smaí, escripta por Mão Divina, mas tambem as Santas e Ci-

vilisadoras Doutrinas do Evangelho, e d'aquellas outras leis dos codigos civis, escriptas por mão humana.

Não somos nós, o que o dizemos; nós apenas o repetimos. É o r. Alexandre Herculano, o que o diz, e o que o prova. Em tempo, e lugar competente verão nossos leitores a falla deste eximio litterato, e abalizado historiador, e então darão ao nosso artigo a consideração que elle merece.

J. I. d'Abreu Vieira.

Discurso do sr. Alexandre Herculano na reunião, que teve lugar em Lisboa no theatro de D. Maria 2.ª no dia 31 d'Outubro.

« O sr. Alexandre Herculano começou observando, que achava inevitavel a nomeação da commissão, á qual deveriam ser remettidos todos os projectos e bases que tem sido enviados á mesa; mas que antes dessa eleição devia a futura commissão ser bem esclarecida e guiada pelo pensamento que predominava na assemblea. Nós viemos aqui, disse o orador, porque vemos o futuro do partido liberal ameaçado. Não queiramos disfarçal-o. A onda da reacção tenta invadir o que ha de mais sagrado nas nossas instituições. Não nos illudamos, deixemos as mascaras hypocritas para os adversarios! (Apoiados). Cumpre que este pensamento seja manifestado em toda a sua plenitude.

O orador felicita o paiz por se achar alli reunida tão numerosa assemblea. Estão aqui para cima de oitocentas pessoas, dissemos placidamente. Todo está tranquillo aqui e em redor de nós. Os ministros estão tranquilos nas suas casas ou nas suas secretarias; o rei está tranquillo nos seus paços; lá em baixo não se vê um soldado, aqui não ha um espião, [energicos applausos] porque o poder tem a consciencia de que somos um povo livre. Se o rei, se esse bom rapaz, fallemos popularmente, quizesse entrar agora aqui, podia estar certo que debaixo da carroagem não lhe haviam de estoirar nehumas bombas! (Bravos unanimes e clamorosos palmas entusiasticas, prolongado applauso. Um membro da assemblea, solta o grito — Viva o rei! e é correspondido).

O orador, continuando, diz — eu não dou vivas, porque aprendi com o rei soldado a não dar vivas. Quando militavamos no Porto, foi-nos prohibido dar vivas. Nos com-

bates não se dão vivas, e todos nós agora temos de combater com a palavra; temos que combater com o trabalho; temos que combater com a perseverança; temos que combater com as nossas bolsas. E neste momento cumpre-me felicitar a assembleia pela ver animada de uma grande ideia afirmativa, depois de prolongado pensamento negativo. Até agora, em quanto a imprensa combatia a invasão reaccionaria, tenho guardado silencio. Tenho esperado até a realização do facto. A imprensa tem lucrado; mas essa lucra seria ingloria e infructifera, se, por ventura, se não traduzisse num tacto positivo. E esse o facto que esta assembleia é chamada a realisar. Considero, d'ora ávante, o partido liberal em perigo. Devem ser esquecidas todas as offensas perante o perigo que ameaça a familia. Sejam moderados, mas firmes. A justiça é por nós, e pela causa que estamos empenhados em defender. Sejam justos, porque somos fortes. Vemos ameaçado o futuro do paiz na educação popular.

Contra nós estão de pé tres grupos de reaccionarios fundidos num só grupo.

O orador passa então a definir cada um destes grupos. Diz que o primeiro é um pequeno grupo de homens do partido liberal, aparentemente sem importancia politica, mas cujas intenções o instincto popular logo advinhou.

A multidão nunca se engana, observa o orador, porque o maior sabio do mundo são todos. Esses, como todos os reaccionarios, tomam a religião por pretexto. Entre elles, porem, ha homens verdadeiramente liberaes, que estão comtudo illudidos, por quanto não pode acreditar que homens que combateram vinte e cinco annos pela liberdade, homens a quem elle viu vacillar entre a vida e a morte nos campos da batalha, feridos pelas balas contrarias, tenham hoje, depois de tantos sacrificios e de tanto sangue derramado, intenções reservadas de reacção. Estão illudidos repete o orador; sejamos justos porque somos fortes.

O segundo grupo é dos que entendem que a humanidade vai mal pelo caminho do progresso. Respeitem os-lhes a liberdade do pensamento; mas em lha respeitarmos, não é razão para que nos vamos entregar nos braços delles.

O terceiro grupo finalmente, diz o orador, é o dos que tomaram a seu cargo impedir que a religião de Christo percesse, e que nos votam no inferno porque somos liberaes. E esquecem-se de que o evangelho diz que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja de Christo! Para esses pede o esquecimento. (Applausos).

O orador continuando, allude a ter-lhe uma folha da capital attribuido a honra de haver convocado esta reunião. Diz que a iniciativa não partiu delle; mas, desde o momento que suppozeram o partido liberal encarnado nelle, procuraria defender-lhe o pensamento.

Entrando pois na analyse da questão das irmãs de caridade em Portugal, observou que alguém dissera ser necessario chamar de fóra quem educasse a infancia e a mocidade portugueza, convocando-se para esse effeito senhoras estrangeiras, e congregações estranhas. Que accrescentavam até algumas pessoas respeitaveis, que não só

era indispensavel que fossem chamadas pelo governo essas senhoras, mas que não reputavam completa a obra sem se convidar tambem de fóra, uma congregação religiosa de homens para nos illustrar a nós. (Movimento de indignação na assemblea). Que foi então que elle se lembrou de estu ar a conveniencia da importação desses auxilios externos, e que na sua conclusão fóra tristissima para a intelligencia das pessoas que propozeram tal ideia.

Que visto serem tão preconizados os resultados excellentes que a congregação da missão tem produzido, quiz verificar por si mesmo o valor dessa apreciação pelas amostras que cá temos.

O orador entende que a instituição das irmãs da caridade ha de trazer necessariamente a fundação de congregações de lazaristas, não só em Lisboa, mas talvez até na capitães dos districtos, e em todo e qualquer lugar deste reino, onde ellas, por ventura, se estabeleçam. Porque não podemos fazer que o que é de leve de ser. Os lazaristas já os houve em Portugal, onde foram introduzidos no tempo d'el-rei Dom João V. Era a congregação de Rinhafolles.

Suppondo que definitivamente se pretendia estabelecer e radicar entre nós a congregação da missão, o processo, num governo representativo como o nosso, devia ser pelos meios ordinarios, e os estatutos dessa ordem haviam de ser, por conseguinte, apresentados ao governo para examinar se nesses estatutos ha ou não coisa que contrarie as disposições fundamentaes do systema que nos rege. Entende o orador, que taes estatutos são contrarios ás leis do paiz, e que o procurador geral da coroa, que no exercicio das suas severas funções os approvasse, trahiria, em nome de todos os principios, o governo. Consta, porem, o orador, em que não havemos de ter em Portugal a congregação da missão, porque ainda não deixou de por metter fé na rectidão da nossa magistratura.

Passou depois ás provas, analysando detidamente algumas dos principios em que assenta a regra da ordem. Uma das suas disposições principaes é a seguinte: (leu).

[Continúa]

CORTES.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 6 de Novembro

Presidencia do snr. Francisco Carvalho.

Sendo meio dia e tres quartos, verificada a presença de 60 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

A acta da sessão antecedente foi lida e approvada.

A correspondencia teve o destino que lhe competia.

O snr. Horta, participou que a deputação encarregada de assistir ao funeral do snr. Albino de Figueiredo acabava de cumprir a sua dolorosa missão.

O snr. Antonio de Serpa ponderando a conveniencia de abbreviar as eleições para complemento da meza, bem como das comissões, com quanto não se atrevesse

a propôr que fossem já proclamados secretarios e vice-secretarios os que foram na sessão passada, pediu que ao menos se procedesse á eleição de uns e outros só por uma chamada, lançando-se as listas em duas urnas.

O snr. presidente, nomeou para comporem a deputação que ha de apresentar a sua Magestade a lista quintupla para a escolha de presidente e vice-presidente da camara, os snrs. visconde de Porto Carreiro, Bernardino Carneiro, Martens Ferrão, Estevão Palha, Guedes de Carvalho, Vaz Monteiro, e Maximiano Osorio.

Passou-se á eleição de secretarios. E tendo entrado na urna 63 listas, das quaes 2 brancas, só obteve maioria absoluta o snr. Miguel Osorio Cabral com 57 votos.

Procedeu-se á chamada para a eleição de um secretario, e dos vice-secretarios. E verificado o escrutinio para a eleição do secretario, tendo entrado na urna 59 listas sendo uma branca, sahiu eleito o sr. Bernardino da Silva Carneiro com 42 votos.

Corrido o escrutinio para a eleição dos vice-secretarios, verificou-se terem entrado na urna 55 listas, das quaes 1 branca; e não obteve maioria absoluta nenhum snr. deputado.

Não havendo já numero na sala

O snr. presidente, pediu aos snrs. deputados que se reunissem na 2.^a feira ás 11 horas e levantou a sessão

Eram 2 horas e um quarto.

Na sessão do dia 8 ficou constituída a camara electiva. Foi nomeado presidente o snr. Vellez Caldeira; vice-presidente o snr. Rebello de Carvalho. A eleição dos presidentes supplementares, e da commissão da resposta ao discurso da Corôa, não chegou a verificar-se.

A camara resolveu que nesta sessão continuassem a funcionar as commissões elitas na sessão passada.

INTERIOR.

Chegou a Lisboa o Príncipe Alfredo, filho segundo da Rainha d'Inglaterra.

A fragata *Eurialus*, em que veio S. A. é de força de 400 cavallos, e tem 15 peças, e 930 praças de guarnição.

S. A. desembarcou, e foi conduzido ao palacio das Necessidades em corbe da Casa Real. Guarda d'honra — um batalhão de caçadores, e um esquadrão de Lanceiros.

— *Protesto.* — O snr. consul francez apresentou no governo civil um protesto contra o deposito judicial da filha da snr.^a viuva Bisson. Diz-se que por causa desta questão já ha graves difficuldades e que a auctoridade consular franceza recebera instruções do ministro em Lisboa para reclamar a menina depositada; nada porem sabemos de positivo. O que é certo é que no publico ha fortes apprehensões sobre esta pendencia. Teremos nós de ver repetidas as scenas do « Charles et George »? Parece que da parte da França ha um proposito determinado de nos humilhar, ou de fazer de nos um joguete para chamar a

campo a Inglaterra. E' o que faltava. Aguardamos o desfecho da questào, que se acha affecto aos tribunaes.

(Commercio do Porto)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Berlin 3.

O principe Hohenzollern, pai da rainha de Portugal, está encarregado pelo regente de organizar o ministerio, que se espera seja liberal moderado.

Idem 4.

O ministerio deu a sua demissão.

Londres 3.

A «Gazeta de Londres» publica parte do detalhe do vice-almirante Seymour, relativo á extineção da pirateria nos mares da China.

Hoje sahe para França o carro funebre de Napoleão I.

Alguns membros da camara dos communes occupa-se nos meetings sobre o assumpto de «Carlos e Jorge» cujo navio se considera em Bordeos.

Com o pretexto de desmentir o que disse o *Times*, respeito á demora que houve de enviar ao Tejo a esquadra da Mancha o citado periodico pronuncia-se n'uma linguagem energica, potico costumada na imprensa ministerial, contra os actos do governo francez, e, admitindo faltas reciprocas, conclue que desde 1818 o acto mais grave que se tem commettido contra a ordem publica europea por um governo regular, é a conducta seguida na questào do Carlos Jorge pelo governo do visinho imperio.

(Oriente)

Uma noticia telegraphica de Nantes diz que o navio francez «Alfredo» procedente da ilha da Reuniao, fora apresado em Oitô por um navio de guerra portuguez, e conduzido a Moçambique. Diz a noticia que o navio fora restituído mais tardê, mas depois de ter soffrido grandes prejuizos.

Esperemos-lhe pela volta! ...

O navio francez «Anna», conduzindo negros engajados para as colonias francezas, estes se revoltaram no mar contra a tripulaçào, e fizeram tal carnificina, que só dous tripulantes escaparam por milagre a bordo do navio francez «Ville d'Angers».

(C. do Porto)

LÓCAES.

— *A proposito.* — Quando, em Lisboa, se promove o ensino, e instrucção do sexo feminino; independente de todo o auxi-

lio estrangeiro, uma portugueza, por nascimento e espirito, a ex.^{ma} sur.^a D. Eduarda Emilia Moreira de Sá, auxiliada por sua irmã a ex.^{ma} sur.^a D. Joanna Emilia Moreira de Sá, vai estabelecer um collegio de meninas a par d'aquella de meninos já estabelecido por seu marido.

A illustre fundadora é bem reconhecida nesta cidade por suas virtudes; e admirada, desde os primeiros dias da sua juventude pelo carinho, e desvelo com que tratava á infancia nas pessoas suas parentes, e filhos do seu tutor; e o talento, e erudição desta respeitavel senhora, de sua irmã, e, geralmente fallando, das senhoras Sás, da casa de Sá, não só é conhecido na terra do seu nascimento, mas tambem na republica das letras.

Se o pensamento nobre, e glorioso dos litteratos e patriotas de Lisboa chegar ao desejo fim, os bons e valiosos serviços das Sr.^{as} Sás não devem escapar á respeitavel associação, nem pode desprezar-se a localidade do collegio, e as favoraveis circumstancias, de que está rodeado.

Convidamos os nossos leitores para lerem o programma, e a sua introdução, que, em seguida se encontrará.

— *Transferencia passagem e posse.* — É sabido, que o nosso patricio o sr. José Joaquim Vieira foi transferido do lugar de delegado do procurador regio na comarca de Felgueiras para identico lugar na comarca de Braga, passando desta para aquella. S. s.^a passou aqui antes d'ho: tem com direcção áquella cidade para tomar posse do seu cargo.

Esta, e similhantes contradanças no tempo, em que, nas diversas localidades, tem de julgar-se moedeiros falsos, é, e tem sido objecto de profundas meditações, das quaes nós mesmo nos não temos exemptado; no entanto conhecendo, como conhecemos, a integridade do sr. José Joaquim Vieira, no exercicio do seu ministerio; e, com quanto muito se lamenta uma tal transferencia, quando os moedeiros vão ser julgados em Braga, podemos assegurar a estes moedeiros, que a sua sorte não mudou para melhor.

— *Continuam!* Hontem, sendo vinte, e vinte e cinco minutos, sobre as sete horas da manhã, sentio-se tremer a terra. Não podemos marcar o tempo do seu movimento, nem mesmo a sua impetuosidade; porque do tremor só tivemos conhecimento, quando pessoas de familia, que habitam o andar superior, se levantaram precipitadamente de suas camas, perguntando umas ás outras, se a terra tremia? — Quanto a nós, não sentimos no nosso leito o menor movimento; porem, não dormindo, parece, que dormiamos; porque muita gente o sentio, e delle se falla, sem a menor duvida. São bem amiudados!

Aos pais, e em especial ás mãis de familia.

Ao passo que principiam de instituir-se por todo o reino numerosos colle-

gios de educação para o sexo masculino vai a sentir-se notavel falta de estabelecimentos desta natureza para o sexo feminino,

E, todavia, se o nosso sexo, chamado a exercer missão tam elevada, como a da esposa e mãi, influe grandemente, e d'um modo tão directo e immediato no bem estar da sociedade, razão parecia, que esta devêra ter na maior conta a educação do sexo, que acalentou em seu regaço a geração presente, e hade acalentar successivamente todas as que após esta se seguirem. Parece, que em o nosso paiz ainda

não calou bem esta verdade. A educação feminina é geralmente tida em pequena conta, para não dizer em abandono; ao passo que na Inglaterra, na França, na Alemanha, e no resto da Europa a educação deste sexo é cuidada com a maior attenção e desvelo: e é vergonha dizer — que vimos com os nossos olhos, ha mais de 20 annos, na propria America ser tida em uma conta a educação deste sexo, em que hoje não é tida ainda em Portugal!

Um dos nossos maiores geographos, fallando das senhoras portuguezas, disse — O Bello Sexo (*a portuguez*) em geral não tem a instrucção de algumas estrangeiras, mas tambem não tem os seus defeitos: é amavel, espirituoso, e meigo. Pode-se affontamente dizer, que uma Portugueza bem educada é estimavel; faz as diligencias da sociedade; e, quando esposa, a felicidade do marido e da familia —

É é assim.

A felicidade da sociedade, que é a felicidade de todos em geral e de cada uma das familias que a constituem em particular, depende essencialmente da mulher.

A mulher é a mãi do genero humano; e é della, essencialmente della, que ha de vir a regeneração da sociedade, quando esta se compenetrar bem do que deve á educação da mulher — sua mãi!

Convencida desta verdade, e coadjuvada por nossa irmã, a sr.^a D. Joanna Emilia Moreira de Sá, da casa de Sá, tomamos a peito a instituição d'um collegio de educação do sexo feminino n'esta formosa aldêa de Landim, cujo programma é o que abaixo se segue —

PROGRAMMA

DO

Collegio de Nossa Senhora das Dores de Landim.

DIRIGIDO POR

D. Eduarda Emilia Moreira de Sá, coadjuvada por sua irmã, D. Joanna Emilia Moreira de Sá. —

Com este titulo vai instituir-se um novo collegio de meninas no segundo corpo do mesmo edificio do collegio de meninos, já instituido em Outubro deste anno.

A situação do edificio é uma das mais aprazíveis e saídas da nossa Provincia. Entre a floresta Villa Nova de Famalicão e Santo Thyrsó, com distancia para ambos de dous a tres quartos de legoa, offerece todas as proporções e vantagens, que de-sejar-se podem para um estabelecimento desta ordem, e para o qual parece que a mesma natureza está convidando.

O magestoso templo que o edificio tem junto, onde se venera com muita devoção a milagrosa imagem de Nossa Senhora das Dores, que o collegio reconhece por sua Protectora, dá logar a que as alumnas, d'um espaçoso e elegante côro, assistam commodamente ao Santo sacrificio da missa, e pratiquem diariamente todos os exercicios espirituaes e actos religiosos, como catholicas romanas.

Finalmente, uma magnifica e espaçosa quinta, toda morada, com tanques d'agua nascente, rica de floridos jardins e amenos prados, cortado por extensas ruas, bordados de variada e copiosissima vegetação, a qual pertence ao snr. comendador Antonio Vicente de Carvalho e Souza, proprietario do edificio do collegio, e que serve para recreio e passeios ordinarios das alumnas, completa a pitoresca situação do estabelecimento.

O collegio de meninas, estabelecido no segundo corpo do edificio, é inteiramente independente do de meninos, cujos actos todos são praticados em separado, e até mesmo no templo, cujo corpo estes occupam, e aquellas occuparão o côro.

O collegio ensina —

Instrução Primaria

Disciplinas	Prendas.
Lêr, escrever e contar.	Meia.
Principios geraes de moral.	
Doutrina christã.	Rendas d'agulha.
Grammatica Portugueza.	
Regencia e analys grammatical.	Costura.
Chorographia e historia portugueza.	Marcar.

Instrução secundaria

Disciplinas.	Prendas.
Linguas Franceza e Ingleza.	Talhar para mulher e homem.
Historia Sagrada e Profana	Bordado em todos os generos.
Chronologia e Geographia	Tecidos.
Economia Domestica.	Flores.

Artes Liberaes.

Desenho em todos os ramos.
Muzica vocal e instrumental, e dança.

As alumnas serão ensinadas por a directora e pela sua coadjutora nas disciplinas e prendas para que ellas estiyerem habilitadas, e sempre que seja possível; e só fóra disso serão ensinadas por mestras de provada capacidade, educação e bons costumes, tendo estas sugeitas a si as suas discipulas somente durante o tempo das aulas, mas sempre debaixo da immediata inspecção e vigilancia da directora, cu de sua coadjutora.

Todas as disciplinas e prendas serão ensinadas por mestras á excepção das Linguas Franceza e Ingleza. Desenho e Muzi-

ca, que por em quanto serão ensinadas por mestres.

São banidos os castigos corporaes.

A correção será dada por meio de castigos e estimulos moraes, proprios da infancia, e de entes racionais e delicados; e para suscitar a louvavel emulação, e aguilhoar a applicação, e incitar o amor ao trabalho, se usará de premios apropriados ao sexo, ao merecimento, e á idade.

Em cada aula haverá uma mappa d'informação semanal, no qual, e na casa competente a respectiva mestra lançará a nota de muito bem — bem — sufficiente — mal; e os mapps de cada trimestre serão no fim deste enviados aos respectivos paes, ou tutores das alumnas, pelos quaes poderão conhecer do seu aproveitamento.

Quando uma mesma mestra precisar castigar segunda vez qualquer discipula na mesma semana, antes de o fazer dará parte á directora, ou á sua coadjutora para esta tomar previo conhecimento do motivo e circumstancias do facto.

O anno lectivo principia no 1.º d'Outubro. As lições regulares suspendem-se a 23 de Dezembro por espaço de 15 dias; em sabbado de Ramos por outro tanto tempo; e desde o fim d'Agosto até o 1.º d'Outubro: quando porem as familias assim o queiram poderão as alumnas passar as ferias sobreditas no collegio, pagando cada uma 240 reis, por dia.

As alumnas tem diariamente almoço, jantar, merceda, e cêa, com a maior abundancia e decencia de serviço.

As alumnas dormirão em commun n'um salão, debaixo d'uma vigilancia immediata e permanente.

Somente são admissiveis ao collegio alumnas até á idade de 12 annos.

Todas as molestias graves serão tratadas fóra do collegio. A ausencia de mais de 15 dias motivada por esta causa, dará direito a um abatimento correspondente no preço ou vencimento do trimestre. Por outro qualquer motivo nenhum abatimento se fará em pensões recebidas.

Se a alumna doente tiver indispensavelmente de ser tratada no collegio pagará mais 480 reis diarios, além das despesas de botica e medico.

As alumnas farão oração pela manhã e á noite.

O collegio é sempre franqueado ás pessoas, que o queiram visitar a qualquer hora do dia.

Aos paes, ou tutores das alumnas se-lo-ha sempre, de dia e de noite,

São dias feriados todos os domingos, e quintas feiras, excepto havendo na semana dia sanctificado.

Nos dias feriados a directora inspecionará o fato das alumnas, desenvolvendo-lhes o espirito da boa ordem no uso domestico.

A prestação annual de cada alumna são — 76\$800 reis, pagos em trimestres adiantados.

O anno lectivo divide-se em quatro trimestres a saber:

1.º Desde o 1.º de Outubro até o 1.º de Janeiro.

2.º Desde o 1.º de Janeiro até o 1.º d'Abril.

3.º Desde o 1.º d'Abril até o 1.º de Julho.

4.º Desde o primeiro de Julho até o 1.º de Outubro.

Enxoval.

Um leito com enxergão.

Um travesseiro.

Duas fronhas sem folhos.

Quatro lençoes de linho.

Dous cobertores de lá.

Duas cobertas de fustão branco.

Tres toalhas de mãos de pannó de linho tudo marcado com o nome da alumna.

Dous penteadores de morim branco.

A mais roupa não tem numero determinado.

A directora receberá sempre com benevolencia qualquer observancia sobre o melhor regimem do collegio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida.

Á directora do collegio de Nossa Senhora das Dôres de Landim — D. Eduarda Emilia Moreira de Sá.

N. B. O correio é o de Villa Nova de Famalicão a — Landim.

ANNUNCIOS.

Na Typographia da Tesoura de Guimarães carece-se de um typographo habilitado para escrever e imprimir cartas e bilhetes, e quem estiver nestas circumstancias, e quiser preencher aquelle lugar, dirija-se por si, ou terceira pessoa, á redacção do dito periódico para contratar, até o dia 20 do corrente mez.

ATTENÇÃO

Na loja da rua dos Mercadores n.º 2 se vendem alguns livros francezes e portuguezes, os quaes pela sua raridade e materia de que tratão, se tornão hoje bastante interessantes. (530)

No Domingo 14 do corrente por 10 horas da manhã nos Claustros do extinc'o convento de S. Domingos, desta cidade se hade arrematar voluntariamente uma morada de casas, sitas na rua da Fonte Nova, da mesma, e que tem o n.º 10 — pertencentes a Antonio Vicente da Graça. Quem as quizer vêr pode dirigir-se á casa proxima n.º 11 aonde se mostram. (531)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Nova do Muro n.º 48.